

Trabalho apresentado no 13º CBCENF

Título: MÉMORIA DA DOR EM PEDIATRIA
Relatoria: DANIELA DOULAVINCE AMADOR
Autores: RAYANA PEREIRA FEITOSA
Modalidade: Pôster
Área: Multiprofissionalidade e democracia
Tipo: Pesquisa

Resumo:

Introdução: A dor, experiência humana que reduz o bem estar e um dos mais prevalentes sintomas de enfermidades começou a ser estudada a partir da segunda metade deste século. No que concerne a dor em pediatria, apenas há cerca de 20 anos incrementos vem sendo discutidos e aprofundados nesta área. Objetivo: Apresentar uma revisão atualizada sobre a memória da dor em Pediatria, no intuito de sensibilizar a equipe multidisciplinar para uma correta analgesia já no primeiro experimento doloroso. Metodologia: Foram utilizadas as bases de dados BDEF e LILACS, com os seguintes critérios de inclusão: artigos em português sobre o tema no período de 2005-2010 com crianças e adolescentes na faixa etária de 5 a 16 anos, em tratamento hospitalar. Resultados: Apesar dos avanços e da comprovação de que a criança possui memória para a dor, ainda se observa que os profissionais submetem as crianças a procedimentos dolorosos sem analgesia adequada. Alguns pesquisadores defendem o uso de sedativos, acreditando que se a criança não se lembrar da dor vivenciada ela não sentirá medo ou, tampouco, estressar-se-á em eventos futuros. Outrossim, o fato de ter a memória explícita abolida por medicamentos amnésicos traz consequências também na memória implícita, podendo a criança não desenvolver nenhuma das duas. Além disso, não vivenciar uma dor significaria não desenvolver estratégias para melhor lidar com este fato, impedindo, assim, o amadurecimento da criança. Conclusão: Sabendo que a criança possui memória para dor a equipe interdisciplinar pode ajudá-la, de forma que a lembrança do episódio doloroso lhe seja útil e não traumática. Novos métodos de avaliação são criados, de acordo com a faixa etária pediátrica. Acompanhamento psicológico, bem como correta analgesia são indispensáveis para modular a dor nestes pacientes. A criança hospitalizada já apresenta uma carga de sofrimento oriunda da própria doença. Conhecer os efeitos negativos da memória da dor é fundamental, para que este sofrimento adicional não seja acrescentado ao paciente pediátrico e seus familiares.